

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DA DOSAGEM DE PROTEÍNA EM FUNÇÃO DO TEMPO E TEMPERATURA EM AMOSTRAS DE LÍQUOR



RENAN DOMINGUES – contato@renandomingues.med.br
FERNANDO BRUNALE – fernando.brunale@senneliquor.com.br
GUSTAVO BRUNIERA – gustavo.bruniera@senneliquor.com.br
CARLOS SENNE – carlos.senne@senneliquor.com.br



OBJETIVOS

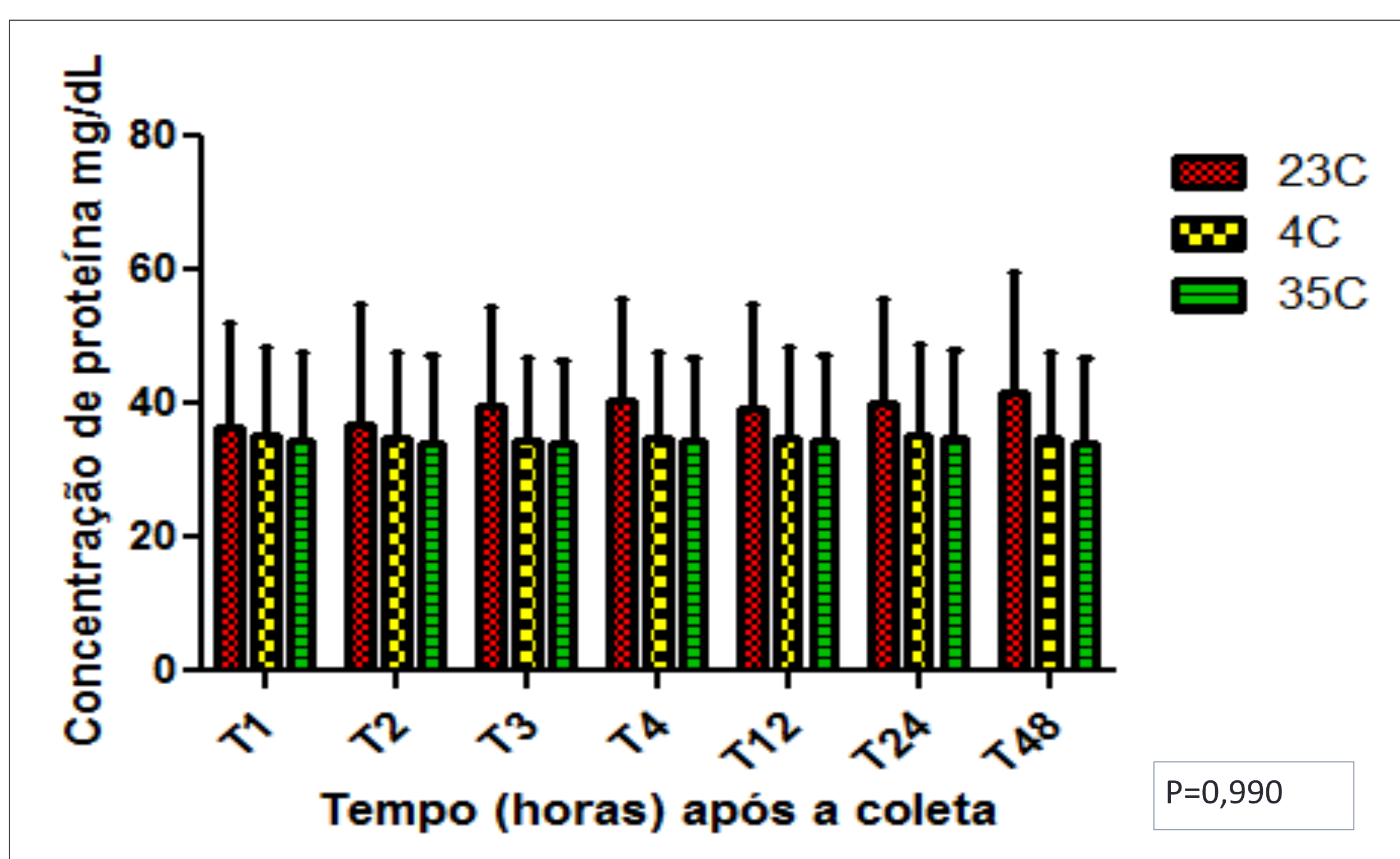
Com o objetivo de analisar potenciais variações na proteína líquórica com o manuseio das amostras de líquido (LCR), o presente estudo avaliou a variabilidade da concentração proteica em LCR de acordo com o tempo de armazenamento e temperatura de armazenamento.

MÉTODOS

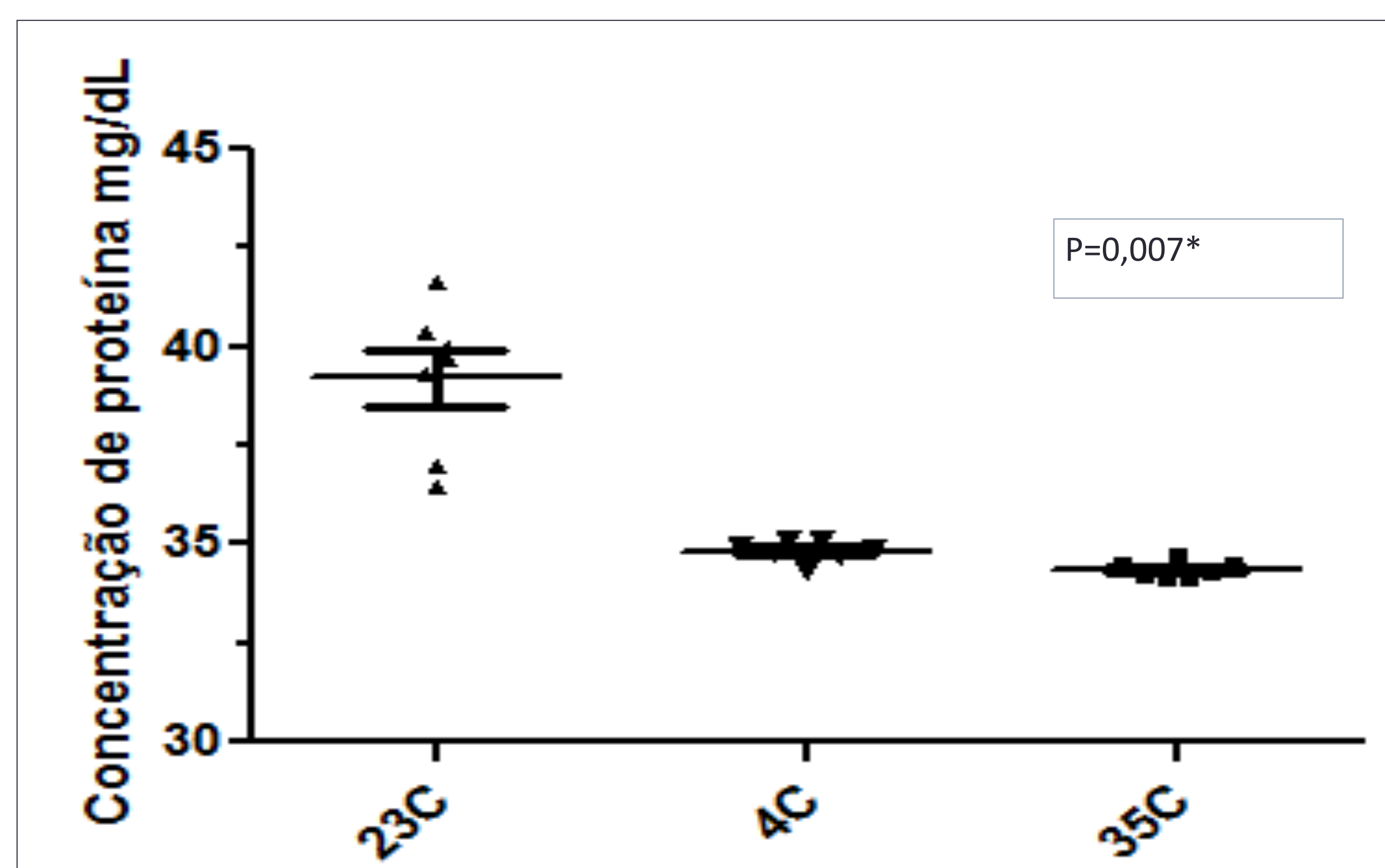
As concentrações de proteína de 20 amostras de LCR armazenadas em três diferentes temperaturas (4°C, 23°C e 35°C) em oito diferentes tempos (T0, T1-1 hora, T2-2 horas, T3-3 horas, T4-4 horas, T12-12 horas, T24-24 horas e T48-48 horas) foram avaliadas. As amostras foram aliqüotadas e a concentração proteica foi determinada por colorimetria em todas as temperaturas e tempos. Determinou-se a média e desvio padrão dos resultados de concentração proteica das 20 amostras em cada tempo e temperatura.

A variância das médias de concentração proteica foi avaliada através de ANOVA de duas vias com correção pós-teste com o teste de Bonferroni. O nível de significância foi estabelecido em $P < 0,05$.

TEMPO



TEMPERATURA



RESULTADOS

As características das amostras escolhidas foram as seguintes: idades dos pacientes entre 23 e 88 anos (Média: 50,7), 55% do sexo feminino (11), sendo 95% com contagem global dentro dos valores normais de referência (amostras sem processo infeccioso) e valores de proteinorraquia entre 17 a 62mg/dL (média de $33,7 \pm 15,5$ mg/dL).

A variação da média de concentração proteica ao longo do tempo foi de 0,16%, não tendo havido variância significativa ($P=0,990$). A temperatura representou 2,42% da variância total. Houve variância significativa da concentração proteica em relação à temperatura ($P=0,007$). Não houve diferenças significativas na análise pós-teste com o teste de Bonferroni.

CONCLUSÕES

A concentração proteica não variou significativamente ao longo do tempo. Contudo, houve variância significativa em relação às diferentes temperaturas, indicando tendência de menores concentrações proteicas quando o LCR é armazenado a 4°C e 35°C. Os dados indicam que a proteína líquórica apresenta boa estabilidade em sua concentração nos dois primeiros dias após a obtenção do LCR, desde que mantida em temperaturas estáveis.